

2^o CICS

CONGRESSO
INTERNACIONAL
CIÊNCIA E SOCIEDADE

Educação e Pesquisa como
caminho para pacificação global

TRABALHOS
PREMIADOS
2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO





TRABALHOS PREMIADOS 2025





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS - NPA

Supervisão Editorial: Ana Kelma Cunha Gallas
Diagramação: Edson Rodrigues Cavalcante
Design Gráfico e artes: Ana Kelma Cunha Gallas
Capa: Odrânio Rocha
TI OMP Books: Eliezyo Silva



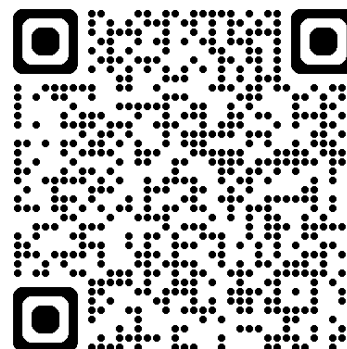
LESTU EDITORA, CONSULTORIA E
COMUNICAÇÃO LTDA
Contato: editora@lestu.org
Site: www.lestu.com.br
Livraria: www.lestu.org

Este título possui uma licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives* 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

A íntegra dessa licença pode ser acessada:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>

© 2025 UNIFSA/LESTU

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados no 2º Congresso Internacional Ciência e Sociedade, realizado pelo Centro Universitário Santo Agostinho de 4 a 8 de novembro de 2025, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T279 GALLAS, Ana Kelma Cunha; GOMES, Alisson Dias; CRONEMBERGER, Izabel Herika Gomes Matias; LIRA E SILVA, Antonieta; OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de; SILVA, Indira Maria de Melo Lira Pereira da (ORGs.).

Trabalhos premiados no 2º Congresso Internacional Ciência e Sociedade: Educação e Pesquisa como caminho para a pacificação global. Teresina: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); Editora Lestu, 2025.

432 p. *online*.

ISBN: 978-65-85729-14-7

DOI: doi.org/10.51205/lestu.978-65-85729-14-7

Disponível em: <https://lestu.org/books/>

1. Congresso Internacional Ciência e Sociedade. 2. Pesquisa. 3. Inovação. 4. Sustentabilidade. 5. Ciência e Sociedade. I. Autores. IV. Congresso Internacional Ciência e Sociedade (2. : 2025 : Teresina, PI).

CDD: 370

18

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS E IDOSOS QUILOMBOLAS DO NORDESTE DO BRASIL TENDÊNCIA TEMPORAL DO PERÍODO DE 2015 A 2024: AVALIAÇÃO SISVAN WEB¹

***ANALYSIS OF NUTRITIONAL STATUS OF ADULTS AND ELDERLY QUILOMBOLAS
NORTHEAST OF BRAZIL TEMPORAL TREND FROM 2015 TO 2024: SISVAN WEB
EVALUATION***

Maria Clara Nascimento Cerqueira – UNIFSA²

Paloma Marques Pereira - UNIFSA³

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas - UNIFSA⁴

¹ Trabalho apresentado no GT 29 ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÃO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE do 2º Congresso Internacional Ciência e Sociedade (2º CICS 2025), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 04 a 08 de novembro de 2025, em Teresina-PI.

² Graduanda em Nutrição, pesquisadora bolsista da Iniciação Científica. E-mail: mariaclaranascqr@gmail.com

³ Graduanda em Nutrição, pesquisadora voluntária da Iniciação Científica. E-mail: marquespaloma258@gmail.com

⁴ Doutora em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: danielcaldas@unifsa.com.br

RESUMO

Atualmente, comunidades quilombolas enfrentam desafios socioeconômicos, alimentares e culturais, como dificuldades de acesso à renda, educação, alimentação e saneamento. O estudo analisou o estado nutricional de adultos e idosos quilombolas do Nordeste do Brasil entre 2015 e 2024, em estudo transversal com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN Web). O estado nutricional foi definido pelo cálculo do IMC e classificado segundo critérios da Organização Mundial da Saúde. Foram avaliados 978 registros, sendo 877 adultos (181 homens e 696 mulheres) e 101 idosos (37 homens e 64 mulheres). Entre homens adultos, predominou a eutrofia; entretanto, em alguns anos, houve o aumento do sobrepeso como em 2022, quando 50% dos registros ($n = 10$) apresentaram essa condição. Nas mulheres adultas, houve prevalência de excesso de peso, influenciada pelo crescimento do sobrepeso, cursando em 2024 com 43,96% ($n = 40$) e obesidade, associada à redução da eutrofia. Nos idosos, observou-se 66,67% de eutrofia em 4 anos consecutivos, mas também presença de baixo peso e sobrepeso, sobretudo em mulheres (71,43% acima do peso em 2016, $n = 5$), impactadas pelo envelhecimento e alterações hormonais. Esses achados refletem a transição nutricional e barreiras socioeconômicas que limitam renda, escolaridade e acesso à alimentação adequada. Conclui-se que a população apresenta padrões distintos: nos adultos, aumento do sobrepeso e redução da eutrofia; nos idosos, coexistência de baixo peso e sobrepeso, principalmente em mulheres. O cenário reforça a necessidade de políticas públicas que promovam segurança alimentar, equidade em saúde e monitoramento contínuo pelo SISVAN.

Palavras-Chave: Afrodescendentes. Perfil nutricional. Transição nutricional. Saúde pública. Políticas alimentares.

ABSTRACT

Currently, quilombola communities face socioeconomic, nutritional, and cultural challenges, such as limited access to income, education, food, and sanitation. The study analyzed the nutritional status of quilombola adults and elderly people in Northeastern Brazil between 2015 and 2024, in a cross-sectional study using data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN Web). Nutritional status was defined by calculating BMI and classified according to World Health Organization criteria. A total of 978 records were evaluated, including 877 adults (181 men and 696 women) and 101 elderly individuals (37 men and 64 women). Among adult men, normal weight predominated; however, in some years, there was an increase in overweight, as in 2022, when 50% of records ($n = 10$) presented this condition. Among adult women, there was a prevalence of overweight, influenced by the increase in overweight, reaching 43.96% ($n = 40$) in 2024, and obesity, associated with a reduction in normal weight. Among the elderly, 66.67% were normal weight in four consecutive years, but there was also a presence of underweight and overweight, especially in women (71.43% overweight in 2016, $n = 5$), impacted by aging and hormonal changes. These findings reflect the nutritional transition and socioeconomic barriers that limit income, education, and access to adequate nutrition. It is concluded that the population presents distinct patterns: in adults, an increase in overweight and a reduction in normal weight; in the elderly, a coexistence of underweight and overweight, especially in women. This scenario reinforces the need for public policies that promote food security, health equity, and continuous monitoring by SISVAN.

Keywords: Afro-descendants. Nutritional profile. Nutritional transition. Public health. Food policies.

INTRODUÇÃO

Os padrões alimentares nos últimos anos estão sofrendo uma transição acentuada, com o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que estão ganhando muita notoriedade e maior demanda devido à facilidade de acesso, fácil armazenamento, alta palatabilidade e, principalmente, ao baixo custo (Pinto; Costa, 2021), tornando-se uma opção acessível para pessoas de baixa renda, principalmente para minorias. Isto, enquanto o consumo de alimentos in natura e ideais a alimentação adequada e saudável estão, muitas das vezes, sendo deixados de lado (Da Mota et al., 2024).

As comunidades quilombolas são frutos do histórico de luta e resistência sociocultural dos povos afrodescendentes com uma história e fortes relações de identidade, marcados pela ancestralidade negra, oriundos do período escravocrata e a existência de profundas mazelas sociais quanto a dificuldade de acesso aos fatores determinantes de saúde, como a alimentação, a renda, a escolaridade, a salubridade sanitária, a moradia e a saúde de qualidade, comparadas ao restante da população, e que mesmo apesar das transformações dos últimos séculos na sociedade, a ausência de equidade nos fatores determinantes contribuem para a permanência do cenário de exclusão sociocultural e econômica (Santos; Keitel; Rocha, 2022; Almeida et al., 2019).

Dessa forma, no estudo de Vasconcelos et al. (2023) sobre uma avaliação do consumo alimentar em uma comunidade quilombola no Ceará, constatou-se a falta de recursos e a inacessibilidade aos alimentos utilizados na culinária dos afrodescendentes ao passo que a facilidade de acesso na aquisição de alimentos industrializados cresceu, consequentemente levou a perda da autonomia alimentar na preparação de pratos típicos da cultura, assim, evidenciando-se uma desvalorização das práticas alimentares da cultura quilombola.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN WEB), que contém dados sobre a alimentação de diferentes populações, é um instrumento governamental fundamental para a identificação do consumo alimentar, mas também para o estado nutricional de diversos perfis da população brasileira, principalmente os povos quilombolas, por se tratar de uma comunidade tradicional e em menor representatividade comparado ao contingente populacional do país (Souza, Silva, Fagundes, 2025).

Dessa maneira, o SISVAN WEB colabora para uma compreensão mais ampla do

estado nutricional de adultos e idosos desse grupo, possibilitando intervenções mais direcionadas, com vistas à promoção da saúde e que sejam capazes de reduzir as vulnerabilidades desse grupo, por meio do fornecimento de subsídios a comunidade científica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o estado nutricional e o consumo de industrializados da população adulta e idosa quilombola do Nordeste do Brasil de 2015 a 2024, utilizando os dados disponíveis no SISVAN WEB.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo observacional transversal, descritivo, exploratório e quantitativo. Foram utilizados dados nacionais secundários de domínio público, sobre o estado nutricional de adultos e idosos quilombolas residentes na região Nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2024, extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN.

As informações estavam disponíveis nos relatórios de acesso público do sistema, produzidos a partir do registro de medidas antropométricas coletadas na Atenção Primária à Saúde (APS). A plataforma mantinha relatórios acessíveis a partir do registro de medidas das dimensões antropométricas. Em que existem dois tipos de acessos ao SISVAN: público e restrito. Foram utilizados os relatórios disponíveis para acesso público, referentes ao período analisado. Foram selecionados os registros referentes aos dados antropométricos do grupo de adultos (idade 20 a 59 anos) e idosos (idade ≥ 60 anos) residente na região Nordeste do Brasil. Para a classificação do estado nutricional, utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), com pontos de corte distintos para adultos e idosos. Entre os adultos de 20 a 59 anos, foram classificados com baixo peso aqueles com $IMC < 18,5\text{kg/m}^2$, eutróficos os que apresentaram valores entre $18,5\text{kg/m}^2$ e $24,9\text{kg/m}^2$ e com sobrepeso ou obesidade os indivíduos com $IMC \geq 25\text{kg/m}^2$. Para os idosos, com 60 anos ou mais, classificaram-se como baixo peso aqueles com $IMC < 22\text{kg/m}^2$, como eutróficos os que apresentaram IMC entre 22kg/m^2 e 27kg/m^2 e como sobrepeso os que apresentaram $IMC > 27\text{kg/m}^2$.

Os critérios de inclusão foram: dados referentes a adultos e idosos acompanhados e registrados no SISVAN Web no Nordeste do Brasil entre 2015 a 2024; de ambos os sexos, todas as escolaridades e todas as fontes de registros (SISVAN-WEB, DATASUS e-SUS). Como critérios de exclusão: dados referentes aos anos que, dentro do intervalo estudado, não

possuíam relatório para as faixas etárias de adultos e idosos.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Após a quantificação, os dados foram organizados em tabelas, facilitando a interpretação e a apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2015 a 2024, foram avaliados 978 registros de adultos e idosos residentes em comunidades quilombolas da região Nordeste do Brasil. Desse total, 877 correspondiam a adultos, sendo 181 homens e 696 mulheres. Entre os 101 registros de idosos, havia 37 homens e 64 mulheres. Em relação ao estado nutricional dos homens adultos (Tabela 1), observou-se o predomínio de eutrofia na maior parte dos anos analisados, embora tenha ocorrido um aumento de sobrepeso em 2022 (50%) e 2023 (41,4%). Em relação aos graus de obesidade, a obesidade grau I surgiu apenas de forma esporádica, com sua maior incidência em 2021 (18,2%), enquanto a obesidade grau II mostrou-se ocasional e a obesidade grau 3 não foi registrada, por isso não consta tal classificação na tabela referente ao público homens adultos quilombolas.

TABELA 1. Estado Nutricional de adultos homens quilombolas (2015-2024)

ESTADO NUTRICIONAL						
Ano	Baixo peso n (%)	Adequado ou Eutrófico n (%)	Sobrepeso n (%)	Obesid. I n (%)	Obesid. II n (%)	Total
2015	0 (-)	3 (30)	7 (70)	0 (-)	0 (-)	10
2016	1 (14,29)	5 (71,43)	1 (14,29)	0 (-)	0 (-)	7
2017	0 (-)	38 (71,7)	12 (22,64)	2 (3,77)	1 (1,89)	53
2018	0 (-)	5 (45,45)	5 (45,45)	1 (9,09)	0 (-)	11
2019	0 (-)	11 (64,71)	5 (29,41)	1 (5,88)	0 (-)	17
2020	0 (-)	0 (-)	1 (100)	0 (-)	- (-)	1
2021	0 (-)	7 (63,64)	1 (9,09)	2 (18,18)	1 (9,09)	11
2022	0 (-)	10 (50)	10 (50)	0 (-)	0 (-)	20
2023	0 (-)	14 (48,28)	12 (41,38)	2 (6,9)	1 (3,45)	29
2024	0 (-)	12 (54,55)	7 (31,82)	2 (9,09)	1 (4,55)	22

Fonte: dados do SISVAN WEB, 2025.

O predomínio de eutrofia identificado na maioria dos anos entre os homens pode ser justificado pelo trabalho que eles exercem, visto que devido à baixa escolaridade, raça e

classe social, a uma forte inclinação para eles exercerem trabalhos mais manuais em carvoaria, pedreira e bananal, o que de certa forma os protege de estarem acima do peso, em razão do esforço corporal que eles exercem (Miranda et al., 2022).

Vale-se frisar também que os dados dos homens adultos quilombolas de 2020 não foram contabilizados por conta da pandemia, onde os serviços ficaram parados por um tempo. Nesse sentido, esse comportamento pode estar relacionado ao fato da transição nutricional na sociedade, no qual as transformações da sociedade, associadas a praticidade na alimentação, o sistema midiático em torno da alimentação, utilização da lógica mercadológica com a indução ao consumo exacerbado de alimentos e, consequentemente, o favorecimento a adesão da sociedade as dietas hipercalóricas, (Da Mota et al., 2024), justificando esse aumento de sobrepeso em alguns anos específicos.

TABELA 2. Estado Nutricional de adultas mulheres quilombolas (2015-2024)

ESTADO NUTRICIONAL							
Ano	Baixo peso n (%)	Adequado ou Eutrófico n (%)	Sobrepeso n (%)	Obesid. I n (%)	Obesid. II n (%)	Obesid. III n (%)	Total
2015	0 (-)	29 (42,03)	21 (30,43)	13 (18,84)	5 (7,25)	1 (1,45)	69
2016	1 (1,92)	21 (40,38)	18 (34,62)	9 (17,31)	2 (3,85)	1 (1,92)	52
2017	1 (1,67)	19 (31,67)	25 (41,67)	11 (18,33)	3 (5)	1 (1,67)	60
2018	1 (1,47)	25 (36,76)	25 (36,76)	14 (20,59)	2 (2,94)	1 (1,47)	68
2019	5 (6,41)	29 (37,18)	31 (39,74)	9 (11,54)	4 (5,13)	0 (-)	78
2020	1 (1,64)	20 (32,79)	21 (34,43)	15 (24,59)	3 (4,92)	1 (1,64)	61
2021	0 (-)	18 (32,73)	21 (38,18)	11 (20)	4 (7,27)	1 (1,82)	55
2022	1 (1,3)	23 (29,87)	31 (40,26)	14 (18,18)	8 (10,39)	0 (-)	77
2023	0 (-)	24 (28,24)	35 (41,18)	15 (17,65)	8 (9,41)	3 (3,53)	85
2024	2 (2,2)	23 (25,27)	40 (43,96)	17 (18,68)	8 (8,79)	1 (1,1)	91

Fonte: dados do SISVAN WEB, 2025.

Entre as mulheres adultas quilombolas (Tabela 2), identificou-se uma prevalência de excesso de peso, evidenciada por elevadas taxas de sobrepeso e obesidade, em que o sobrepeso mostrou um crescimento de 30,4% em 2015 para 43,96% em 2024. A obesidade grau I variou entre 11,54% no ano de 2019 e 24,59% em 2020. E a obesidade grau II obteve sua maior incidência em 2022 (10,4%), enquanto a obesidade grau III permaneceu com baixas taxas, atingindo um máximo de 3,5% em 2023. Em contraste, a frequência de mulheres eutróficas declinou entre 2015 e 2024, indo de 42,03% para 25,27%, respectivamente. Essa incidência de aumento de sobrepeso e obesidade se relaciona com outros estudos, Soares e Barreto (2014) observaram também maior incidência de sobrepeso

e acúmulo de gordura abdominal entre adultos quilombolas, especialmente em mulheres.

Taxas ascendentes de excesso de peso conferem maior risco de acometimento por doenças crônicas não-transmissíveis, e em caso de obesidade, maior risco de doenças cardiovasculares (Da Silva et al., 2022). Além disso, na pesquisa de Sardinha et al., (2025) em uma comunidade quilombola do Maranhão, observou-se a prevalência do consumo de lipídios acima da faixa de adequação, sendo excessivo, bem como, a quantidade de proteína se manteve adequada ao recomendado, com uma parcela de 9,2% acima do recomendado, com notoriedade ao consumo frequente de carne vermelha 5 vezes na semana e a baixa ingestão de hortaliças e frutas, apesar do grupo populacional em questão residir próximo a áreas rurais. Já uma comunidade quilombola do centro do país, entre as mulheres adultas, notou-se o que consumo de ultraprocessados era frequente, sendo os mais consumidos os sucos artificiais, biscoitos doces e de sal, além de pouca variedade alimentar (Silva et al., 2025).

TABELA 3. Estado Nutricional de idosos homens quilombolas (2015-2024)

ESTADO NUTRICIONAL				
Ano	Baixo peso n (%)	Adequado ou Eutrófico n (%)	Sobrepeso n (%)	Total
2015	1 (33,33)	2 (66,67)	0 (-)	3
2016	1 (33,33)	0 (-)	2 (66,67)	3
2017	1 (11,11)	6 (66,67)	2 (22,22)	9
2018	2 (40)	2 (40)	1 (20)	5
2019	0 (-)	2 (66,67)	1 (33,33)	3
2020	0 (-)	0 (-)	0 (-)	0
2021	1 (33,33)	0 (-)	2 (66,67)	3
2022	2 (66,67)	1 (33,33)	0 (-)	3
2023	1 (20)	1 (20)	3 (60)	5
2024	1 (33,33)	2 (66,67)	0 (-)	3

Fonte: dados do SISVAN WEB, 2025.

Entre os idosos homens quilombolas (Tabela 3), identificou-se uma prevalência de eutrofia na maioria dos anos, em que em 2015, 2017, 2019, 2024, atingiram 66,67%. E em relação ao sobrepeso, foi mais prevalente em 2023 com 60%, enquanto o baixo peso teve sua maior prevalência em 2022 com 66,67%.

Esse predomínio de eutrofia em parte dos anos pode estar relacionado aos trabalhos manuais desempenhados pelos homens quilombolas (Miranda et al., 2022). Por outro lado, a ocorrência de baixo peso em 2022, associado a ausência de conhecimentos sobre a

alimentação adequada a sua saúde, a vulnerabilidade financeira, pois muitas das vezes os idosos são responsáveis pelo sustento de seus lares e não há recursos suficientes para a garantia de alimentação adequada às suas necessidades, além da vulnerabilidade alimentar e física, nas quais não se tem o recurso alimentar, refletidos à fragilidade advinda dos processos fisiológicos do envelhecimento, aumentam os riscos de morbimortalidade, dependência funcional e sarcopenia (Silva et al., 2023; Neumann et al., 2025).

O excesso de peso em homens idosos pode se dar por vários fatores, como a má nutrição entre o excesso de alimentos calóricos ingeridos e a baixa qualidade ou carência de nutrientes essenciais ao pleno funcionamento do organismo (Silva et al., 2022). Bem como, as necessidades energéticas e o estilo de vida, que no caso dos povos quilombolas estão relacionadas as questões do isolamento geográfico, a falta de acessibilidade a alimentação, educação, renda e aos serviços básicos corroboram para a perda de qualidade de vida e o adoecimento desse grupo populacional, sendo um da iniquidade racial ainda existente (Oliveira et al., 2015; Correia; De Olinda; De Menezes, 2022).

TABELA 4. Estado Nutricional de idosas mulheres quilombolas (2015-2024)

ESTADO NUTRICIONAL				
Ano	Baixo peso n (%)	Adequado ou Eutrófico n (%)	Sobrepeso n (%)	Total
2015	3 (30)	2 (20)	5 (50)	10
2016	2 (28,57)	0 (-)	5 (71,43)	7
2017	2 (28,57)	2 (28,57)	3 (42,86)	7
2018	1 (25)	1 (25)	2 (50)	4
2019	2 (33,33)	1 (16,67)	3 (50)	6
2020	0 (-)	0 (-)	1 (100)	1
2021	1 (16,67)	3 (50)	2 (33,33)	6
2022	2 (40)	0 (-)	3 (60)	5
2023	1 (10)	4 (40)	5 (50)	10
2024	2 (25)	3 (37,5)	3 (37,5)	8

Fonte: dados do SISVAN WEB, 2025.

Entre as idosas quilombolas, observou-se prevalência de sobrepeso em diferentes anos com ênfase em 2016 com 71,43%. A eutrofia variou de 16,67% a 40% e o baixo peso teve sua prevalência em 2022 com 40% e apresentou parcelas significativas. Isto pode ser explicado pela diferente distribuição de composição corporal entre homens e mulheres, que se tratando do organismo feminino as condições hormonais interferem no metabolismo e

distribuição da adiposidade corporal com tendência de maior acúmulo de gordura, ademais nas mulheres idosas (Glueck et al., 2013; Mussi, Petróski, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados de 2015 a 2024 indicou diferentes configurações de estado nutricional entre adultos e idosos quilombolas do Nordeste brasileiro. Entre os homens adultos, observou-se predominância de eutrofia, com aumento de sobrepeso e obesidade em anos específicos. Nas mulheres adultas, verificou-se uma propensão de aumento do sobrepeso e obesidade, acompanhada pela redução da eutrofia. Entre os homens idosos, identificou-se uma prevalência de eutrofia na maioria dos anos, com a presença de baixo peso e sobrepeso. Já entre as mulheres idosas, constatou-se sobrepeso frequente, aliado à manifestação de baixo peso.

Os padrões alimentares estão em constante transformação e influenciam diretamente o estado nutricional, em associação a múltiplas variáveis. A seleção do padrão alimentar depende de elementos como acesso aos alimentos, recurso financeiro, classe social e preferências alimentares. No contexto dos povos quilombolas, considerados povos desfavorecidos, percebe-se uma significativa precariedade e carência no acesso à alimentação, saneamento básico e habitação, o que repercute de maneira significativa o estado de saúde e a nutrição.

Esses achados evidenciam as desigualdades em termos de saúde e nutrição entre os povos quilombolas, demonstrando a necessidade de políticas públicas direcionadas a essas comunidades visando garantir a segurança alimentar e nutricional, como ações voltadas ao incentivo à agricultura familiar, a valorização da alimentação, ampliação da educação alimentar e nutricional e integração de políticas sociais se fazem fundamentais para a promoção da equidade em saúde e para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Ademais, a ampliação a cobertura dos dados do SISVAN, torna-se importante para um monitoramento mais eficiente para o controle do estado nutricional e desproporções sociais que refletem na saúde dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. B. de. et al. Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira. **Avances en enfermería**. Bogotá, v. 1, pág. 92-103, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000100092&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: MS; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.
- CORREIA, I. B.; DE OLINDA, R. A.; DE MENEZES, T. N. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos de uma comunidade quilombola da Paraíba. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. 2-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0198>. Acesso em: 9 set. 2025.
- DA MOTA, D. M. *et al.* Comida de hoje, comida de ontem em quilombos na Amazônia Oriental do Pará. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 3, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.283292>. Acesso em: 9 set. 2025.
- DA SILVA, T. C. *et al.* Risco nutricional e cardiovascular em idosos quilombolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 219–230, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jxfp8SbnLhHVLYJppDYPrtC/?format=html&lang=pt> Acesso em: 9 set. 2025.
- DE MIRANDA, S. V. C. Os homens quilombolas e seu trabalho: uma cartografia da saúde desses trabalhadores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 12, p. 2-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT082521>. Acesso em: 9 set. 2025.
- GLUECK, C. J. *et al.* Early and late menarche are associated with oligomenorrhea and predict metabolic syndrome 26 years later. **Metabolism**, v. 62, n. 11, p. 1597-1606, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.metabol.2013.07.005>. Acesso em: 10 set. 2025.
- MUSSI, R. F. F.; PETRÓSKI, E. L. Síndrome metabólica e fatores associados em quilombolas baianos, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2481–2490. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.13982017>. Acesso em: 9 set. 2025.
- NEUMANN, A. P. F. M. *et al.* Relação entre vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional em adultos e idosos. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 2, p. 01–22, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56579/rei.v7i2.1649>. Acesso em: 9 set. 2025.
- OLIVEIRA, S. K. M. *et al.* Autopercepção de saúde em quilombolas do norte de Minas Gerais, Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2879-2890, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.20342014>. Acesso em: 9 set. 2025.
- PINTO, J. R. R.; COSTA, F. N. Consumo de produtos processados e ultraprocessados e o seu impacto na saúde dos adultos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-12, nov, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22222>. Acesso em: 20

fev. 2025.

SANTOS, D. T. G.; KEITEL, A. S. P.; ROCHA, M. L. V. Os territórios quilombolas como espaços de construção e preservação da identidade: um estudo na comunidade quilombola de Júlio Borges – RS. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, v. 9, p. 1-31, dez, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19092/reed.v9.725>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SARDINHA, A. H. *et al.* Sobrepeso e obesidade em comunidade quilombola de uma região do nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p.1-12, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e20174.2025>. Acesso em 10 set. 2025.

SILVA, E. K. S. *et al.* Insegurança alimentar em idosos observada a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio –PNAD. **Revista Faz Ciência**, v. 25, n. 41, 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/30311/23488>. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, L. C. *et al.* Correlation between nutritional status and the prevalence of enteroparasitosis in children from a quilombola community in the city of Caetés, Pernambuco: 10.15343/0104-7809.202145250259. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 45, p. 250–259, 2021. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1125>. Acesso em: 13 set 2025.

SILVA, P. O. *et al.* Condições de vida, qualidade da alimentação e fatores associados em mulheres e crianças de comunidades quilombolas em Goiás, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 2-14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.07502023>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOARES, D. A; BARRETO, S. M. Sobrepeso e obesidade abdominal em adultos quilombolas, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 30, n. 2, p. 341-354, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00004613>. Acesso em: 9 set. 2025.

SOUZA, E. M. R. de.; SILVA, N. de J. e. FAGUNDES, A. A. Análise de tendência da cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional entre crianças quilombolas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 02, e09422023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.09422023>>. Acesso em: 13 set. 2025.

VASCONCELOS, C. V. S. *et al.* Avaliação do consumo alimentar e estado nutricional de crianças menores de dois anos de uma comunidade quilombola. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v. 27, n. 1, p. 200-218, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9080>. Acesso em: 15 fev. 2025.



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO